

A Tradição do Futebol e do Carnaval na Comunidade Pesqueira da Ilha da Torotama: Relatos de uma vivência.

Rubilaine Borges da Costa ¹
Orientador: Gianpaolo Adomilli²

RESUMO

Este relato conta minha experiência, pescadora artesanal natural da Ilha da Torotama que compartilho a vivência na pesca artesanal, a tradição passada por gerações, e a atuação no clube Novo Avante da Ilha da Torotama. Destaca-se como a participação no clube fortalece a cultura e o modo de vida local, unindo futebol e carnaval como identidade pessoal e da comunidade. Mesmo que as mulheres estejam ganhando espaços nos clubes futebol ainda encontramos pouca literatura sobre esse tema, como torcedora procuro manter as memórias da comunidade, lutando pela manutenção das tradições passadas por meus pais e avós. Com essa abordagem compartilho com minhas filhas os costumes herdados, como técnicas de pesca artesanal e tradições ligadas ao carnaval e o futebol. Isso fortalece os laços familiares e culturais entre as gerações, e contribui para a continuidade do modo de vida.

Palavras-chave: Pescadora artesanal, Ilha da Torotama, Novo Avante.

ABSTRACT

This story brings the experience of an artisanal fisherwoman from Torotama Island who shares her experience of artisanal fishing, a tradition passed down through generations, through her work at the Novo Avante club. It is worth highlighting how participation in the club strengthens the local culture and way of life, uniting football and carnival as a personal and community identity. Even though women are gaining space in football clubs, there is still little material on the subject. As a fan, I try to maintain the memories of the community, fighting to maintain the traditions passed down by my parents and grandparents. With this approach, I share with my daughters the customs I have inherited, such as artisanal fishing techniques and traditions linked to carnival and football. This strengthens family and cultural ties between generations and contributes to the continuity of the way of life.

Keywords: Artisanal fisherwoman, Torotama Island, Novo Avante

INTRODUÇÃO

A Ilha da Torotama, localizada no estuário da Lagoa dos Patos, Rio Grande – RS, é um lugar onde tradição e cultura são muito fortes no dia a dia de seus moradores. As práticas de pesca artesanal, passadas de geração em geração, representam não apenas um meio de

¹ Doutoranda do Curso de Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande(FURG), rubilaine2012@hotmail.com

² Doutor Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, giansatolep@gmail.com



subsistência, mas o modo de vida dessa comunidade, bem como as tradições ligadas aos clubes de futebol que também se destaca como bloco de carnaval, e que mantém vivas as culturas passadas de geração em geração, esse relato descreve como as pescadoras ligam a cultura nos clubes com seu modo de vida. Justifica-se este trabalho a falta de material publicado sobre as mulheres que tem essas relações em comunidades pesqueiras, e também a falta de registros sobre as tradições e cultura da Ilha da Torotama.

O objetivo é relatar como as mulheres são cruciais na manutenção do modo de vida nessa comunidade, e mostrar como a experiência da manutenção da tradição e passada de mãe para filhas. Este relato mergulha em minha experiência, pescadora que, ao preservar os costumes passados de meus pais e avós luto pela manutenção do clube de coração, essa luta integra atividades que reforçam minha identidade e movimentam a comunidade. GOELLNER 2005 e 2021, conta um pouco da atuação das mulheres no futebol brasileiro, e os desafios que enfrentaram ao longo do tempo.

Esses desafios se estendem às comunidades e às mulheres atuantes nesses locais. Será contada minha experiência no Esporte Clube Novo Avante, clube da Ilha da Torotama refundado em 1948, com grande importância cultural não apenas para a comunidade da Ilha da Torotama e comunidades vizinhas, mas também para a história do futebol e do carnaval da cidade de Rio Grande, desde a fundação o clube disputa campeonatos, torneios, sendo um dos clubes com mais títulos de campeão amador do município de Rio Grande. O clube sedia festas na comunidade em suas sedes, entre elas a tradicional festa de aniversário que são feitos bolos para distribuição gratuita aos visitantes. No carnaval o clube tem uma importância histórica para a região, sendo parte do carnaval tombado como patrimônio histórico imaterial do município de Rio Grande RS.³

ROSA e FRANZ 2023 e 2024, documentam as atividades culturais na ilha da Torotama, ligadas à pesca artesanal e aos clubes de futebol, e Costa 2023 e 2024, conta sobre sua trajetória de vida como pescadora artesanal da Ilha da Torotama.

Ainda são poucos estudos sobre a Ilha da Torotama, sobre sua história e a rotina da comunidade. De acordo com Costa 2024 a Ilha é no caminho de várias comunidades pesqueiras, como Ilha dos Marinheiros e Pesqueiro, Passinho, Capivaras entre outras, por isso a Ilha recebe pescadores e pescadoras que passam por ali para vender pescados e reabastecer suas embarcações durante a safra. Como uma comunidade tradicional de pesca artesanal, a Ilha tem cerca de 900 habitantes, que em sua maioria vive exclusivamente da pesca, poucas pessoas plantam para consumo, os moradores lidam naturalmente com desafios do dia a dia, pois sua relação com o

território é fortalecida pela pesca e pelo modo de vida transmitido entre gerações, entre eles a paixão pelos clubes que dividem a comunidade, Novo Avante e Fiategi.

Ainda Segundo Costa (2023), a Ilha da Torotama conta atualmente com uma escola de ensino fundamental e dois clubes de futebol que desempenham um papel importante no carnaval e no cenário esportivo da cidade de Rio Grande. O carnaval da Ilha foi reconhecido como Patrimônio Histórico Imaterial do município, evidenciando sua rica cultura, na qual as pescadoras têm participação ativa, especialmente na organização e preservação das tradições dos clubes, incluindo a experiência da pescadora aqui descrita, que foi parte da direção do clube por muitos anos, e é a única mulher campeã presidente de clube de futebol do município de Rio Grande RS.

Tenho uma história que perpassa gerações no clube com o futebol e o carnaval. Seguindo com Costa 2024, A metodologia da escrevivência de Conceição Evaristo é a ferramenta que ampara escrever a vivência no clube e na comunidade, valorizando a oralidade e as narrativas pessoais para preservar e passar a cultura, para outras gerações. E o método pós-estruturalista permiti entender as sujeitas dentro do contexto territorial e cultural. Neste relato compreendemos a importância de manter a cultura, e preservar os costumes passados por gerações pelas mulheres da Ilha da Torotama, para assim dar continuidade ao modo de vida da comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia que embasa esse relato é uma revisão de literatura e a narrativa sobre a experiência vivida no clube do qual relata. A escrevivência, conceito de Conceição Evaristo, e que é discutido por Duarte e Nunes (2020), também é fundamental na pesquisa. Essa prática de escrita que ampara a pescadora a escrever sobre suas vivências, permiti narrar suas próprias histórias e lutas tanto na pesca quanto no clube, desconstruindo as percepções equivocadas escritas muitas vezes por aqueles que não vivenciam suas realidades. Por meio da escrevivência, registram se as resistências, identidades e modos de vida. Ao unir essas duas abordagens, o relato se torna uma ferramenta para falar sobre as trajetórias e os desafios que as mulheres pescadoras vivenciam nesse contexto.

REFERENCIAL TEÓRICO

GOELLNER (2005) fala sobre o futebol feminino no Brasil e as dificuldades e desafios enfrentados ao longo do tempo. A muitos anos o esporte praticado pelas mulheres foi limitada por decretos que proibiam sua participação, tornando assim mais difícil a inclusão pelos clubes, só em 1979, essas restrições foram revogadas, permitindo o surgimento de novas perspectivas

para o futebol feminino, quando trazemos para o contexto das comunidades pesqueiras essas dificuldades se tornam ainda mais expressivas.

Ainda GOELLNER (2005) diz que ao longo da história, as mulheres vêm conquistando espaços no futebol brasileiro, e isso vai desde torcedoras até técnicas, dirigentes e árbitras, mas isso é um desafio aos preconceitos. Mas que embora haja avanços a inclusão das mulheres enfrenta desafios estruturais e culturais.

ROSA e FRANZ (2024) falam sobre cultura e pesca artesanal na Torotama, Rio Grande – RS, as autoras dizem que é a principal atividade de subsistência, transmitida entre gerações por meio das relações familiares. Seu estudo investiga os códigos culturais materializados na simbologia local, como saberes pesqueiros, valores e crenças, que constituem a identidade singular da comunidade, entre eles os clubes de futebol. Elas reuniram dados sobre o cotidiano dos moradores e destacaram a importância da tradição pesqueira para a cultura da região.

Ainda ROSA e FRANZ (2023), dizem que os moradores da Ilha mantêm uma ligação intensa com os times amadores Fiategi Futebol Clube e Esporte Clube Novo Avante, cuja rivalidade define o cotidiano e os eventos da comunidade. A paixão é herdada de pais para filhos, principalmente das mães, moldando as preferências das crianças. Além disso, o carnaval é uma manifestação cultural que reforça o senso de pertencimento, unindo futebol e celebração em bailes organizados pelos mesmos clubes, mantendo viva a rivalidade em um contexto festivo. As autoras mostram que o carnaval da Ilha da Torotama destaca-se pelas fantasias que refletem as cores dos clubes de futebol locais.

Da Costa (2023), fala sobre a escrivência com as pescadoras da Ilha da Torotama e diz que é uma jornada de aprendizado e conexão. Essas mulheres compartilham histórias e saberes sobre a pesca artesanal, ensinando técnicas que passam de geração em geração.

Conforme Costa (2023), os clubes de futebol Novo Avante e Fiategi exercem uma influência significativa na comunidade e na vida cotidiana das pescadoras da Ilha da Torotama. As pescadoras, especialmente aquelas do grupo focal, têm participação ativa nas atividades dos clubes, dedicando-se à organização, à execução de eventos e a outras ações ligadas diretamente ao funcionamento e às celebrações promovidas pelos clubes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O Esporte Clube Novo Avante faz parte da história da minha família, e nesse relato quero contar um pouco de como a trajetória das mulheres da nossa família no clube também são sinônimos de resistência e resiliência.

Me criei na comunidade da Ilha da Torotama, oriunda de uma família de pescadoras e pescadores artesanais da comunidade, desde muito pequena era envolvida nas atividades do clube por minha mãe, tia e avó, tanto no Carnaval quanto no futebol, minha mãe também teve sua vida dedicada ao clube assim como minha tia, a trajetória das mulheres no clube era de manutenção das dependências físicas, como cuidados com limpeza, lavagem de roupas, cuidados com o campo entre outros serviços relacionados à boa aparência.

A direção era sempre masculina com as mulheres auxiliando em cargos mais baixos, tanto no Carnaval como no futebol. Aos poucos esses tabus foram sendo quebrados e as mulheres foram ganhando cargos, como de diretoras, secretárias e em 2005 o Novo Avante deu um salto em sua história com a primeira mulher assumindo o cargo de presidente do clube, minha amiga de infância, Letícia Mattos. Letícia montou uma diretoria feminina que geriu o clube por um ano. O Carnaval da Ilha é marcado por suas fantasias que por muitos anos seguiram nos moldes dos desfiles militares.

Até hoje as fantasias têm características próprias, onde as mulheres da corte usam vestidos compridos e rodados. O clube desde 1950 tradicionalmente elege sua rainha, e esse é um cargo sempre ocupado com muito orgulho pelas mulheres das famílias. E na nossa não foi diferente. Em 1975 minha mãe representou o clube com a faixa de rainha, o que seria sinônimo de muito orgulho para minha avó e tia (figura 1).



Figura 1 - Tania Borges (minha mãe), como rainha. Acervo pessoal.

Minha mãe também trabalhou incansavelmente pelo clube fazendo parte de várias diretorias como secretária e diretora de carnaval.

Logo muito pequena já era fantasiada no Carnaval e no futebol já era torcedora nata. Em 1993, fui coroada a rainha do time (figura 2), que tradicionalmente a coroada colocava as faixas de campeão nos jogadores, quando o título vinha, fiquei lisongeadada com o título e em 1994 foi minha vez de assumir o tão sonhado título de rainha do esporte clube novo avante (figura 3), aí sim no carnaval representar meu clube e minha comunidade com muita alegria.



Figura 2 - Colocação de faixas para coroação de rainha, Figura 3 - Eu como rainha do clube. Acervo pessoal.

Minha trajetória em diretorias foi constate, até que em 2016 assumi como diretora, trabalhando até 2018 e encerrando com dois títulos, neste mesmo ano de 2018 montamos um colegiado em maioria de mulheres para assumir o clube. Nesse colegiado trabalhamos por um ano levando o clube ao vice campeonato municipal. Em 2022 então mais uma vez participei da diretoria, só que dessa vez me tornei presidente do clube assumindo as alegrias, mas também todas as dificuldades de manter um clube tradicional.

Nossa diretoria era em sua maioria feminina o que trazia mais uma vez um diferencial para um clube do interior, um grande desafio, que com muita luta e resistência tive a alegria de me tornar a única mulher campeã municipal a frente de um clube de futebol (figura 4).



Figura 4 - Campeã municipal. Acervo pessoal.

No carnaval a história continua e em 2018 minha filha caçula foi rainha do time mirim que também é uma tradição que as crianças façam parte da corte (figura 5), e em 2025 foi a vez da minha filha do meio ser coroada como rainha e abrilhantar o carnaval da cidade e da nossa tão querida Torotama, representando não apenas o clube mas levando adiante nossa tradição e nossa cultura. Mantendo nosso modo de vida tradicional (figuras 6).



Figura 5 e 6- Filha caçula e Filha do meio. Acervo pessoal.

Nossa cultura é passada de geração em geração, é comum as mulheres levarem adiante a cultura dos clubes da Ilha e cada vez mais vão assumindo cargos importantes dentro dos clubes, e na tenho o prazer de registrar no carnaval de 2025 três gerações em uma única foto, minha mãe eu e minhas duas filhas, (figura 7).



Figura 6 - Três gerações de mulheres dentro do clube. Acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses anos tive o privilégio de vivenciar de perto a riqueza das tradições que fazem da Ilha da Torotama um lugar de resistência e resiliência. A participação das mulheres na comunidade, principalmente nos clubes tanto no carnaval como no futebol, é um exemplo da força cultural que atravessa gerações. A tradição de ser rainha dos blocos, passada de mãe para filha, reforça a identidade e o modo de vida da nossa comunidade.

Ver essas mulheres, muitas delas pescadoras, desempenhando papéis tão importantes no carnaval e na organização dos clubes, é uma demonstração de força, não só para manter a nossa cultura, mas também para perpetuar nossas memórias. o trabalho, dedicação e amor dessas mulheres mantem viva essa tradição, garantindo que as histórias da Ilha da Torotama continuem. Me orgulho em registrar essas histórias e em fazer parte dela, contribuindo de alguma forma para manter essas tradições e fortalecer nossa identidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jaqueline Rosa; FRANZ, Juliana Cristina. A TRADIÇÃO CULTURAL DA PRÁTICA PESQUEIRA NA COMUNIDADE DA ILHA DA TOROTAMA—RIO GRANDE, RS.

COSTA, Rubilaine Borges. **Pescadoras artesanais da Ilha da Torotama, Rio Grande-RS : a autoidentificação das sujeitas e a luta por visibilidade no território pesqueiro**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Geografia.

COSTA, Rubilaine Borges et al. DISPOSIÇÃO IRREGULAR DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ILHA DA TOROTAMA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA OS PESCADORES ARTESANAIS. **Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade**, v. 12, p. 27-43, 2024.

COSTA, Rubilaine Borges da. Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande FURG, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental em Municípios para a obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental em Municípios, Rio Grande 2023.

DA COSTA, Rubilaine Borges. ESCRREVENDO E ESCRREVENDO COM AS MULHERES DA PESCA NA ILHA DA TOROTAMA. **Mares: Revista de Geografia e Etnociências**, v. 5, n. 1, p. 65-72, 2023.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. *Escrevivência: a escrita de nós - Reflexões sobre as obras de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **MULHERES E FUTEBOL NO BRASIL: DESCONTINUIDADES, RESISTÊNCIAS E RESILIÊNCIAS** <https://doi.org/10.22456/1982-8918.110157>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/mov/a/BL3dbSMQpV3KyFcsqhWyQVc/?lang=pt#>. Acesso em: 18 abr. 2025.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades . **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 143–151, 2005. DOI: [10.1590/S1807-55092005000200005](https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000200005). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590>. Acesso em: 18 abr. 2025.

PETERS, Michael. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 96p. ISBN 85- 86583-85-5

ROSA BORGES, J.; FRANZ, J. C. OS CÓDIGOS CULTURAIS DA COMUNIDADE PESQUEIRA DA ILHA DA TOROTAMA, RS. **Mares: Revista de Geografia e Etnociências**, v. 5, n. 2, p. 21-31, 26 fev. 2024.